

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: IMPACTO NA VIDA DOS TRABALHADORES

Joana D'arc de Sousa Cardoso

Graduação: Licenciatura em Filosofia. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Docência do Ensino Superior; Docência no Ensino de História; Docência do Ensino Religioso.

<http://lattes.cnpq.br/6831860216921483>

<https://orcid.org/0000-0001-9319-645X>

E-mail: sousacardosoj@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-34>

RESUMO: Por meio deste estudo procurou-se mostrar os impactos da Revolução Industrial, na vida dos trabalhadores. Através da leitura de livros, revistas e artigos eletrônicos publicados, objetivou-se analisar como o movimento da Revolução Industrial provocou impactos na vida dos trabalhadores e as consequências destes impactos. Os resultados obtidos mostraram que as quatro revoluções industriais tiveram influência na vida dos operários, desde a primeira ocorrida no século XVIII, na Inglaterra, mudando o modo de produção, desvalorizando o trabalho do artesão, cujos se viram obrigados a migrar para as cidades, a procura de melhores condições de trabalhos. Sendo assim, fez surgir o capitalismo industrial e com ele o aparecimento das classes: burguesia e proletariado. Constatou-se que o surgimento das fábricas, levou o trabalhador para fora de casa, interferindo na vida familiar deles, pois antes, o trabalho era realizado pela família, tanto na fazenda como na oficina do artesão. Atualmente, na sociedade moderna, o avanço tecnológico divulga ser mais do que a evolução técnica da produção: pois mostra a lógica de um sistema que se sustenta das relações sociais e do tempo humano. Portanto, deduz-se que a demanda de habilidades e competências está evoluindo rapidamente na indústria, o grau de mudança de requisitos de habilidades dentro da categoria de empregos individuais e ocupações são ainda mais explícitos.

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Industrial. Impactos. Trabalhadores.

INDUSTRIAL REVOLUTION: IMPACT ON WORKERS' LIVES

ABSTRACT: Thi study sought to demonstrate the impacts of the Industrial Revolution on the lives of workers. Through the reading of books, magazines, and published electronic articles, the objective was to analyze how the Industrial Revolution movement impacted the lives of workers and the consequences of these impacts. The results showed that the four industrial revolutions influenced the lives of workers, from the first one that occurred in the 18th century in England, changing the mode of production, devaluing the work of the artisan, who were forced to migrate to the cities in search of better working conditions. Thus, it gave rise to industrial capitalism and with it the emergence of the classes: bourgeoisie and proletariat. It was found that the emergence of factories took the worker out of the home, interfering in their family life, since before, work was carried out by the family, both on the farm and in the artisan's workshop. Currently, in modern society, technological advancement reveals itself to be more than just the technical evolution of production: it demonstrates the logic of a system sustained by social relations and human time. Considering the accelerated pace of change, particularly disruptions to business models, an almost simultaneous impact is felt on the skill sets of current and emerging jobs across all sectors. Therefore, it can be deduced that the demand for skills

and competencies is evolving rapidly in industry, and the degree of change in skill requirements within the category of individual jobs and occupations is even more explicit.

KEYWORDS: Industrial Revolution. Impacts. Workers.

INTRODUÇÃO

Considerada como o período de grande desenvolvimento tecnológico, a Revolução Industrial (1780-1830), teve origem na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII, trazendo consequências como: a consolidação do capitalismo, provocando questões sociais, a intensa urbanização além do impacto ambiental provocado pela exploração dos recursos naturais.

Transformando radicalmente a vida dos trabalhadores, essa Revolução Industrial substituiu o artesanato pela maquinofatura, criou a classe operária, também conhecida como proletariado, instituindo longas jornadas de trabalho (14 a 16 horas), pagando baixos salários, em ambientes insalubres, explorando o trabalho infantil/feminino, sem os direitos trabalhistas, ocasionado intensas desigualdades sociais.

De todos os setores afetados, um dos que mais sofreu mudanças foi o do ramo têxtil, no qual ocorreu a passagem do trabalho manual (artesanato) à indústria mecânica gerando enérgicas mudanças na sociedade. Foi desvalorizado o trabalho do artesão, já que qualquer pessoa podia realizar, bastando para isso que apresentasse condições de manusear uma máquina, e assim, o salário do artesão foi reduzido. Com o salário reduzido e sem condições de continuar em seu ofício esses trabalhadores deslocaram-se para as cidades a procura de melhores condições de trabalhos, fazendo com que a sociedade fosse dividida em dois grupos, burguesia e proletariado.

Lembrando que com o passar do tempo, em quase todo o planeta, houve uma profunda influência na vida das pessoas, provocada pela Revolução Industrial, uma vez que os "modos tradicionais de vida, foram sacrificados ao novo sistema para que esses fins econômicos fossem atingidos" (Perosini, 2017).

Desta maneira, o homem diminui sua dependência dos limites da natureza que, por sua vez, lhes impunham barreiras quanto à capacidade de produção. Devido à criação das grandes indústrias e da produção em larga escala, tanto a forma de produzir quanto a

de comercializar são modificadas, já que as cidades produzem grande variedade de mercadorias, conseqüentemente, há diversidade de produção entre as várias localidades.

Após o exposto, destacou-se a questão problema: Quais os impactos provocados pela Revolução Industrial na vida dos trabalhadores? Tendo como objetivo geral: Avaliar os impactos provocados na vida dos trabalhadores pela Revolução Industrial. Destacando como objetivos específicos: identificar os impactos provocados pela Revolução Industrial na vida dos trabalhadores;

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O IMPACTO NA VIDA FAMILIAR

Do ponto de vista econômico, a Revolução Industrial (século XVIII) constitui, sobretudo, a passagem de um sistema de produção marcadamente agrário e artesanal para outro de cunho industrial, dominado pela fábrica e pela maquinaria. Uma de suas características básicas foram as sucessivas inovações tecnológicas verificadas nesse período. Um dos impactos de uma sociedade industrializada nas relações sociais pode ser sentido no surgimento da maior parte da classe trabalhadora fabril, o que foi fundamental para a formação do chamado capitalismo industrial (Almeida; Seabra, 2016).

Com o novo modelo de trabalho, o aparecimento da fábrica, tirou pela primeira vez na história o trabalhador de sua casa. Constatando um impacto enorme na vida familiar provocada pela Revolução Industrial, pois antes, a família era uma unidade nuclear de produção, em que o marido, mulher e filhos realizavam juntos do trabalho na fazenda e na oficina do artesão (Perosini, 2017).

Além do trabalho, a família também exerce um papel central na vida cotidiana e na história das pessoas. A família é a instituição responsável pela formação do papel e da identidade social do indivíduo, uma vez que atua como uma mola propulsora que nos ajuda a entender sobre a dignidade do indivíduo e sobre o ambiente onde a personalidade é desenvolvida, além disso, a família se caracteriza como um meio de suporte, aprendizado, crescimento, relacionamento, convivência, respeito, e é propício às interações movidas pelo afeto (Nascimento, 2013).

A família e o trabalho foram considerados por longo tempo domínios independentes e não interferentes entre si, da vida dos indivíduos. No entanto, essa

conduta de separar essas duas esferas, tratando-as como “mundos separados”, foi substituída logo após a realização de estudos, que demonstraram o contrário, pois essas duas áreas da vida apresentam relações muito próximas e dinâmicas, sendo identificadas essa interdependência, o enfrentamento se respalda entre procurar um equilíbrio entre as duas esferas (Aguiar *et al.*, 2014).

Nesse sentido, verificou-se que atualmente, encontra-se uma busca pelo equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, sendo definido esse equilíbrio como a competência que os indivíduos possuem de encontrar um ritmo de vida, que combine papéis. Em outras palavras, combinar a vida pessoal com outras atribuições, atividades e desejos, como sua vida profissional. Ressaltando que esse equilíbrio só pode ser obtido mediante uma satisfação com os papéis que o indivíduo desempenha (Barros, 2020).

Vale lembrar que além de ser um gerador de conflito entre papéis, a interferência da família também aparece listada como um estressor organizacional ao qual esses trabalhadores estão submetidos. Os aspectos da relação entre trabalho e família podem ser tratados como variáveis que influenciam o estresse organizacional. Nesse sentido, pode-se afirmar que promover a saúde do trabalhador, afeta positivamente o equilíbrio entre as esferas trabalho-família, e consequentemente afeta o desempenho profissional dos trabalhadores (Feijó *et al.*, 2017). Essa promoção da saúde pode e deve ser incentivada pelas organizações.

Nesse contexto, é importante para as organizações entenderem que o conflito trabalho-família se relaciona com diversos outros conceitos originados da relação dos indivíduos com o trabalho (como comprometimento, bem-estar, qualidade de vida, satisfação, etc.), e que mesmo sendo fatores interdependentes, políticas e práticas de gestão necessitam ser elaboradas e desenvolvidas para operarem como um fator de equilíbrio entre essas interações e relações, promovendo um ambiente organizacional mais sólido e produtivo.

Sendo assim, é urgente e necessário que o trabalhador não seja mais visto como um recurso humano no sistema de produção, devendo haver um novo olhar sobre esses indivíduos, que sejam percebidas suas particularidades passando a levar em consideração as diferentes esferas onde estão incorporados, e como essas esferas influenciam e

interferem seu engajamento com o trabalho e sua qualidade de vida dentro e fora da organização (Feijó *et al.*, 2017).

O IMPACTO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

O impacto da Revolução Industrial foi tão grande na Europa e no mundo que transformou não somente a sociedade inglesa, mas também a face do planeta, modificando até mesmo as relações entre o ser humano e a natureza. A consolidação da Revolução Industrial em vários países do ocidente Europeu e seu decorrente processo de crescimento, ao longo do século XIX, proporcionou diversas modificações políticas, econômicas (Almeida; Seabra, 2016).

Para os autores citados, também contribuiu para uma mudança das ideias, além de fatores materiais, políticos e econômicos, foi também uma revolução das ideias, motivando a ampliação dos horizontes humanos e a concepção do universo, inspirando novas atitudes e novas formas de a pessoa entender o mundo e ela mesma (Almeida; Seabra, 2016). Devendo lembrar que um dos impactos de uma sociedade industrializada nas relações sociais constatando o surgimento da maior parte da classe trabalhadora fabril, sendo importante para a formação do chamado capitalismo industrial.

A substituição em grande escala do trabalho humano pelas máquinas constituiu uma das características da Revolução Industrial e como reação a isso e às relações sociais baseadas exclusivamente no dinheiro, fez aparecer um movimento estético propondo a liberdade de expressão, prevalecendo a emoção sobre a razão e o retorno a formas comunitárias de vida, semelhante às da aldeia medieval, o qual ficou conhecido como Romantismo. Com isso, em pouco tempo, o novo direcionamento impressionou escritores e artistas. Alguns deles idealizavam a Idade Média e a monarquia, contrapondo-as à sociedade burguesa e à República (Rocha *et al.*, 2020).

Em seu estudo, Oliveira (2017), destaca que no contexto social a Revolução Industrial proporcionou o avanço da classe dos trabalhadores e ampliou a classe da burguesia, assim, os trabalhadores que antes eram predominantemente camponeses, esses passaram a exigir seus direitos e melhores condições trabalhistas por meio as criações de sindicatos e movimentos trabalhistas.

Na concepção de Rizzeto e Gurgel (2020), os trabalhadores enfrentavam jornadas longas de trabalho, salários escassos e condições deploráveis de trabalho, ou seja, constatavam ser muito precárias as condições trabalhistas nas fábricas. Dessa forma, essa realidade fez com que houvesse uma conscientização a respeito da importância e urgência de reformas trabalhistas, resultando na criação de leis objetivando a proteção e garantia de direitos trabalhistas, bem como a regulamentação das situações de trabalho. A criação de tais leis e normativas foram fundamentais e se tornou um marco na luta pelos direitos dos trabalhadores.

Por sua vez, do ponto de vista histórico, Santos (2023), enfatizou que a Revolução é, sem dúvidas, um dos acontecimentos mais relevantes para a humanidade. Indo seus impactos sociais muito além dos já citados, e que a organização de várias sociedades, atualmente, ainda é traçada nos mesmos padrões daquela época. Lembra ainda que muitos dos ganhos trabalhistas e sociais gozadas pelos trabalhadores hoje são resultados das lutas, travadas desde esta época, de muitos operários, homens e mulheres que padeceram repressão, mas não deixaram de se mobilizarem para conseguir tais direitos.

Para Santos (2023), as desigualdades que deram origem ao capitalismo na sua gênese ainda sinalizam as sociedades contemporâneas e seus impactos sociais são percebidos até hoje. Sendo assim, as consequências sociais da revolução foram sentidas principalmente pelos mais pobres, estes, que eram explorados e recebiam muito mal, foram a base do crescimento da Inglaterra.

Conforme o mesmo autor, se antes a economia inglesa se concentrava na produção rural, com o advento da revolução houve o deslocamento do eixo econômico para a cidade, que passa então a crescer significativamente e a utilizar pela primeira vez a produção em larga escala como opção. Ressalta ainda que outros problemas decorrentes da revolução podem ser evidenciados a partir da análise das transformações ocorridas nas bases econômicas da Inglaterra (Santos, 2023).

A INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA SOCIEDADE MODERNA

É notório, como a primeira Revolução Industrial modificou a vida das pessoas da época em que ocorreu e como até hoje seus reflexos continuam transformando o nosso

dia a dia com a revolução tecnológica. Lembrando que a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII foi o grande precursor do capitalismo, ou seja, a passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial (Cavalcante; Silva, 2011).

Os mesmos autores, afirmam que, a Revolução Industrial teve grande relevância para a sociedade atual e principalmente para o surgimento da revolução tecnológica vivida até os dias atuais. É certo que além de toda tecnologia, produção em massa, entre outros avanços trouxeram grandes problemas e o mundo conheceu o capitalismo e a busca pelo lucro, sem respeito às vidas humanas (Cavalcante; Silva, 2011).

Essa revolução foi precedida por profundas transformações no campo, incluindo o cercamento das terras comunais na Inglaterra, que expulsou camponeses e os empurrou para os centros urbanos, onde passaram a formar um exército de reserva de mão de obra, alguns vivendo em péssimas condições.

Nesse contexto, Abílio (2020), adverte que o trabalho, agora intermitente, fragmentado e desprovido de garantias, é apresentado como oportunidade de empreendedorismo, deslocando para o indivíduo a responsabilidade pelos riscos inerentes ao sistema. Lembra que a atual configuração do trabalho por demanda, característica da gig economy, retoma princípios da Revolução Industrial sob uma roupagem tecnológica.

A lógica que outrora impunha jornadas exaustivas nas fábricas hoje se disfarça em comunicação amigáveis e sistemas de hierarquização, mantendo estável a estrutura de dominação. A mesma retórica da liberdade e da inovação oculta uma realidade de intensificação da exploração, como aponta a literatura crítica sobre o tema, revelando uma continuidade entre as lógicas de produção industrial e as atuais formas de subordinação algorítmica (Grohmann, 2021).

Revolução Industrial, portanto, não é apenas um capítulo do passado, mas uma matriz de transparência do presente. A disciplina do relógio cede espaço ao controle algorítmico; a hierarquia visível da fábrica transforma-se em avaliações automatizadas e metas individuais; a alienação da tarefa repetitiva migra para a dispersão das múltiplas atividades da gig economy. Suas lógicas, dispositivos e ideologias continuam operando nas formas contemporâneas de organização do trabalho, agora atualizadas pelas tecnologias digitais (Freitas, 2022).

Nesse sentido, a figura do “empreendedor de si”, que assume os riscos e lucros de seu próprio trabalho, substitui a do operário coletivo e sindicalizado, enfraquecendo os vínculos de solidariedade e a possibilidade de organização política. Dutra (2023) lembra que a ideologia da liberdade individual e do empreendedorismo digital encontra eco em muitos trabalhadores, não por ingenuidade, mas por ausência de alternativas. A concessão, mesmo precária, é vista como conquista em um contexto de desemprego estrutural e desarticulação das políticas públicas.

Em sua publicação, Costa (2025), analisando a Revolução Industrial, enquanto fundação histórica do capitalismo moderno, divulga ser mais do que a evolução técnica da produção: pois mostra a lógica de um sistema que se sustenta das relações sociais e do tempo humano. Pois adaptadas ao vocabulário da inovação e da tecnologia, continuam a operar a fragmentação, a exploração, disciplina e alienação não constitui apenas exercício intelectual, tornar conhecidos esses mecanismos, mas uma obrigação ética perante as múltiplas formas de sofrimento social que a modernidade capitalista prossegue produzindo. O passado industrial, afinal, persiste nos interstícios do presente.

Fazendo referências especificamente ao Brasil, a partir de 1990, o país passou por um processo profundo de transformações em sua base produtiva, marcado por intensa racionalização e flexibilização no modo de produção do trabalho. Estas transformações, ocorridas especialmente na Região Metropolitana de São Paulo, provocou a redução do potencial de trabalho acessível no mercado, substituído, entre outros, ao trabalho informal e à consequente ausência de direitos trabalhistas (Oliveira, 2004).

O período foi marcado pela redução dos postos de trabalhos formais, pela desvalorização da renda do trabalhador e pela significativa queda do poder de negociação dos sindicatos. As políticas econômicas adotadas na década de 1990 estavam longe de ser eficientes no amparo ao trabalhador brasileiro. Como consequência das mudanças ocorridas, o trabalhador é obrigado a inserir-se mercado informal de trabalho, encontrando, na maior parte das vezes vários obstáculos de sobrevivência, impossibilitando seu retorno pelos anos de trabalho realizados através de benefícios estatais, como o Seguro Desemprego, Aposentadorias entre outros, ficando à mercê da própria sorte (Oliveira, 2004).

Infelizmente, conforme Zavala (2002) citado por Oliveira (2004), esta é a herança deixada de uma colonização mal planejada e gananciosa, que perdura até os dias atuais. No entanto, prossegue a mesma, analisando o passado e o espaço ao qual está relacionado e resumindo as sensações estritamente à sentimentos de derrota e frustração, significa não considerar o momento presente, tempo e espaço nos quais únicos e exclusivamente pode-se projetar o futuro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível entender que A Revolução Industrial (século XVIII) conseguiu realizar transformações no modo de produção, bem como remodelar toda uma sociedade, onde as mulheres tinham o papel de ficar em casa cuidado dos filhos e afazeres domésticos, sendo então obrigada a irem trabalhar nas fábricas.

Com a invenção das máquinas, substituindo o trabalho do homem, o trabalho do artesão, foi desvalorizado passando a ser executado por pessoas que soubessem manusear a máquina. As relações sociais também foram afetadas, tendo sido formada o capitalismo industrial, gerando as classes sociais: burguesia e proletariado. Porém, seus impactos sociais são percebidos até hoje, nas sociedades contemporâneas.

Nesse período, com a exploração da mão-de-obra, os trabalhadores não satisfeitos com as condições de trabalho, inclusive a carga horária exaustiva, começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e garantia dos direitos trabalhistas, surgindo então os movimentos grevistas e formação de sindicatos, onde líderes passaram a se destacar nestes movimentos.

É notório que as Revoluções Industriais (primeira, segunda, terceira e quarta) tiveram grande relevância para a sociedade atual, contribuindo para o surgimento da revolução tecnológica vivida até os dias atuais. Contudo, esses movimentos revolucionários não apresentaram apenas aspectos positivos, pois foram observados problemas, onde o mundo conheceu o capitalismo e a busca pelo lucro, sem respeito às vidas humanas.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. C. **Uberização: gerenciamento e controle do trabalhador just-in-time.** In: ANTUNES, R. (org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.* São Paulo: Boitempo, 2020.

AGUIAR, Carolina Villa Nova; BASTOS, Antônio Virgílio Bitencourt; JESUS, Eloah Santana de.; LAGO, Luiza Nastar Achy. Um estudo das relações entre conflito trabalho-família, comprometimento organizacional e entrenchamento organizacional. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.14, n. 13, p. 283291, 2014.

ALMEIDA, Larissa Brunnon Querino de, SEABRA, Raphael Lana. Novas práticas e representações da família e do amor na era das revoluções. **Universitas Humanas**, Brasília, v. 12, n. 1-2, p. 99-108, jan./dez. 2016.

BARRROS, Larissa. A relação trabalho-família e o conflito entre papéis. **Revista Portuguesa de Ciências Jurídicas v. 1**, n. 1, p. 102-115, jan.-jul. 2020.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luis Siqueira da. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. **VII EPCC- Encontro Internacional de Produção Científica.** 25 a 28 de outubro de 2011. Disponível em: <[COSTA, João Paulo Brito. A influência da revolução industrial na sociedade moderna. **International Integralize Scientific.** V. 5, n. 48, junho/2025.](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31888387/zedequias_vieira_cavalcante2libre.pdf?1391517594=> Acesso em> 30 abr. 2026.</p></div><div data-bbox=)

DUTRA, R. Palestra: Desafios da Regulação do Trabalho em Plataformas. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TRABALHO PLATAFORMIZADO, 2023**, Brasília. Anais [...]. Brasília: Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, 5 e 6 set. 2023.

FEIJÓ, Marianne Ramos; JUNIOR, Edward Goulart; NASCIMENTO, Jéssica Mendes do, NASCIMENTO, Naschila Beatriz de. Conflito trabalho-família: Um estudo sobre a temática no âmbito Brasileiro. **Pensando Famílias**, v. 21, n. 1, p. 105-119, 2017.

FREITAS, S. G. P. de. **Os impactos do modelo de gestão da Indústria 4.0 sobre o motorista de aplicativo e a precarização do trabalho.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Administrativas) — Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4987>. Acesso em: 6 maio 2025.

GROHMANN, R. **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas.** São Paulo: Boitempo, 2021.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da Revolução Industrial aos nossos dias. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 11. p. 84-96, fev./2004.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Revolução Industrial na Inglaterra: Um Novo Cenário na Idade Moderna. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** ed. 7, Ano 2, v.1. p 89-116, outubro de 2017.

PEROSINI, Gladison Luciano. A revolução industrial e sua influência na reestruturação da vida familiar. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, RELACult. v. 3, n. 3, set-dez. 2017.

RIZZETO, Ricardo Silva. GURGEL, Clarisse Toscano de Araújo. O Trabalho na Quarta Revolução Industrial. **Revista Científica Multidisciplinar**, Núcleo do Conhecimento. ano 5, ed. 11, v. 20, pp. 117-140. Novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/quarta-revolucao>>. Acesso em: 29 abr. 2026.

ROCHA, Bruno Augusto Barros; LIMA, Fernando Rister de Sousa; WALDMAN, Ricardo Libel. Mudanças no papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação. **Revista Pensamento Jurídico** – São Paulo – v. 14, n. 1, jan./jul. 2020.

SANTOS, João Narciso Oliveira. **Os impactos da Revolução Industrial na Inglaterra do século XIX (1760-1840)**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, 2023, 22p. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/18146/2/Joao_Narciso_Oliveira_Santos.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.